IMESC.MA.GOV.BR

# RELATÓRIO INSTITUCIONAL 2018

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

**GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO**
Flávio Dino de Castro e Costa
**SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**
Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima
**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS**
Felipe Macedo de Holanda
**DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS**
Dionatan Silva Carvalho
**DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS**
Lígia do Nascimento Teixeira
**DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO**
Carolina Araújo Quintanilha
**DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS**
Josiel Ribeiro Ferreira

# RELATÓRIO INSTITUCIONAL 2018

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

# Sumário

SERVIDORES IMESC/2018 6
SERVIDORES IMESC/2018 7

Atividades da Diretoria de Estudos Ambientais e Cartográficos (2018) 8
1. PRODUÇÕES PROGRAMADAS 8
1.1. Monitoramento dos dados de violência da Ilha do Maranhão (pacto pela paz); 8
1.2. Análise da seca e estiagem maranhense 8
1.3. Análise da incidência de focos de queimadas nas terras indígenas do estado do Maranhão 8
1.4. Enciclopédia dos Municípios Maranhense 9
1.5. Atualização Cartográfica das Divisas para Consolidação dos Limites dos Municípios do Estado do Maranhão (ACDCLMEM) 9
1.6. Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Maranhão: Bioma Amazônico, Escala de 1:250.000. 9

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS 2018 10

3. CONVÊNIOS E PARCERIAS 11
Diretoria de Comunicação e Disseminação de Dados (2018) 12

4. Dados e Informações sobre o Estado e os Municípios para o acompanhamento de metas do Plano Plurianual 2016-2019 – Ano 2018 12
Relatório de Situação ZEE/IMESC 16

5. Situação março a junho de 2018: 16

6. Situação junho a agosto de 2018: 16

7. Situação agosto a novembro de 2018: 16

8. Situação atual de necessidades dos recursos: 17

Relatório de Atividades da Diretoria de Estudos e Pesquisas do IMESC (2018) 18

9. DOS SERVIDORES DA DIRETORIA 18

10. DAS ATIVIDADES REALIZADAS 20

11. DAS PRODUÇÕES PROGRAMADAS 22

12. DOS CONVÊNIOS E PARCERIAS 29

DIRETORIA ADMINISTRATIVA FINANCEIRA 30

## SERVIDORES IMESC/2018

| NOME | CARGO |
|---|---|
| ALFREDO LUIZ BACELAR RIBEIRO | AUX. TECNICO II |
| ANA MARIA DA SILVA | AUXILIAR DE SERVIÇOS DE PROTOCOLO |
| ANA TEREZA BOUÊRES RODRIGUES NORONHA | ASSESSOR SÊNIOR |
| ANDERFRAN DOS SANTOS PRAZERES | COORDENADOR DE INFORMÁTICA |
| ANDERSON NUNES SILVA | ASSESSOR ESPECIAL II |
| ANDERSON TADEU DOS SANTOS CHAVES | AUXILIAR TÉCNICO |
| CAMILA CARNEIRO DE OLIVEIRA | ASSESSOR ESPECIAL III |
| CARLA MARIA DE J. SALES MOURA | ASSISTENTE TÉCNICO |
| CARLOS EDUARDO MUNIZ ABDALA | CHEFE DO DEPTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS |
| CARLOS EDUARDO NASCIMENTO CAMPOS | CHEFE DEPTO. DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS |
| CARLOS HENRIQUE SANTOS DA SILVA | AUXILIAR |
| CARLOS JACKSON OLIVEIRA SANTOS | AUXILIAR TÉCNICO |
| CAROLINA ARAUJO QUINTANILHA | DIRETORA DE ESTUDOS AMBIENTAIS E GEOPROCESSAMENTO |
| CLÁUDIA REGINA FERREIRA RIBEIRO | ASSESSOR TÉCNICO |
| COSME DO NASCIMENTO NEVES JUNIOR | ASSESSOR SÊNIOR |
| DIONATAN SILVA CARVALHO | ASSESSOR ESPECIAL |
| DYANA PAULA SILVA PEREIRA | AUXILAIR TÉCNICO DE PROJETOS |
| ELISON ANDRÉ LEAL PINHEIRO | OFICIAL DE GABINETE |
| ELOINA COLHO CARNEIRO | AUXILIAR TÉCNICO |
| ELTON FERREIRA MOREIRA | CHEFE DA DIVISÃO ADMINISTRATIVA |
| ERIVAN DE JESUS RABELO P JUNIOR | ASSESSOR SENIOR |
| FELIPE MACEDO DE HOLANDA | PRESIDENTE |
| GEILSON BRUNO PESTANA MORAES | CHEFE DEPTO DE RECURSOS NATURAIS, AMBIENTAIS E TERRITORIAIS |
| GEORGE ADRIANO DE OLIVEIRA COSTA | CHEFE ASSESSORIA JURÍDICA |
| GETULIO ESTEFANIO DUARTE MARTINS | ASSESOR SÊNIOR |
| GIANNA BEATRIZ CANTANHEDE ROCHA DE LIMA | AUXILIAR TÉCNICO |
| GUSTAVO HENRIQUE S MARTINS | AUXILIAR DE SERVIÇOS |
| IZABEL TERESA CARNEIRO RIBEIRO DE OLIVEIRA | AUXILIAR TÉCNICO |
| JAINNE SOARES COUTINHO | AUXILIAR TÉCNICO |
| JAYNARA LIMA SILVA | AUXILIAR TÉCNICO |

## SERVIDORES IMESC/2018

| | |
|---|---|
| JESSICA COQUEIRO MAGALHÃES | ASSESSOR JUNIOR |
| JOÃO CARLOS SOUZA MARQUES | ASSESSOR SENIOR |
| JOHEBERT MOTA DO ESPIRITO SANTO | AUXILIAR TÉCNICO |
| JOSÉ DE RIBAMAR CARVALHO DOS SANTOS | ASSESSOR ESPECIAL III |
| JOSÉ RIBAMAR TROVÃO | ASSESSOR ESPECIAL III |
| JOSÉ RÓMULO F. DAMASCENO FILHO | AUXILIAR TÉCNICO |
| JOSENEA FRANÇA SANTOS LOPES | AUXILIAR TÉCNICO |
| JOSIEL RIBEIRO FERREIRA | ASSESSOR ESPECIAL |
| JUAREZ PEREIRA DAMASCENO NETO | AUXILIAR |
| KARLA SERRA AMORIM | AUXILIAR TECNICO |
| KEILA WELLEN MENDES SILVA | AUXILIAR TÉCNICO |
| LAIANE SOUZA SILVA RABELO | ASSESSOR SENIOR |
| LIGIA DO NASCIMENTO TEIXEIRA | DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS |
| LUIZ JORGE BEZERRA DA SILVA DIAS | ASSESSOR ESPECIAL |
| MARIA DE LOURDES DOS SANTOS SILVA | ASSESSOR ESPECIAL III |
| MARIA DO ROSARIO DE SOUZA ARAUJO | COORDENADOR DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO |
| MARIA ELIETE PEREIRA CRUZ LIMA | AUXILIAR TÉCNICO |
| MARIA GORETTI SOARES TEIXEIRA | AUXILIAR |
| MARILENE GONÇALVES MORAIS | AUXILIAR TECNICO DE PROJETOS |
| MARILENE LIMA GOMES | CHEFE DE GABINETE |
| MATHEUS PEREIRA FARIAS | AUXILIAR TÉCNICO |
| ODARA FREITAS PEREIRA | AUXILIAR TÉCNICO DE PROJETOS |
| PAULO CÉSAR DOS SANTOS GARRAS | AUXILIAR |
| PAULO EDUARDO ROBSON MENDES | AUXILIAR TÉCNICO DE PROJETOS |
| PEDRO JOSÉ SOUSA CAVALCANTE | AUXILIAR TÉCNICO |
| RAFAEL AVELAR FERREIRA COELHO | MOTORISTA DO GABINETE |
| RAFAEL THALYSSON COSTA SILVA | CHEFE DEPARTAMENTO CONTAS REGIONAIS E FIN. PÚBLICAS |
| REBECA GOMES DE OLIVEIRA BATISTA | ASSESSOR SENIOR |
| ROGÉRIO DE ARAÚJO LOBATO | CHEFE DA DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS |
| RONALD BRUNO DA SILVA PEREIRA | AUXILIAR SERVIÇOS |
| SAID TALGE PEREIRA | ASSESSOR SÊNIOR |
| TALITA DE SOUSA NASCIMENTO | ASSESSOR ESPECIAL II |
| WENDERSON CARLOS DA SILVA TEIXEIRA | CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CARTOGRAFIA E GEOPROCESSAMENTO |
| YVENS GOULART COSTA RIBEIRO | SUPERVISOR ADM. FINANCEIRO |

## Atividades da Diretoria de Estudos Ambientais e Cartográficos (2018)

## 1. PRODUÇÕES PROGRAMADAS

### 1.1. Monitoramento dos dados de violência da Ilha do Maranhão (pacto pela paz);

Desenvolver pesquisas e metodologias direcionadas a otimização do planejamento, objetivando a proteção dos direitos e liberdades individuais, bem como a proteção da vida e da propriedade dos cidadãos. Este é o foco do projeto de Monitoramento de Dados de Violência na Ilha do Maranhão, ação do Governo do Estado em parceria com o Ministério Público Estadual (MP-MA), Fundo das Nações Unidades (Unicef), Prefeitura e Câmara Municipal de São Luís.

O Projeto ajudará a subsidiar as ações do Programa 'Pacto Pela Paz', criado pelo governador Flávio Dino, por meio da Lei 10.387, que visa reduzir a violência no Estado a partir de esforços das instituições públicas, entidades da sociedade civil e cidadãos.

O monitoramento dos indicadores da violência está sendo feito por meio do Sistema de Informação Geográfico (SIG). O estudo está desenvolvendo experimentos geo-estatísticos com o objetivo de ampliar as vertentes e bases norteadoras ligadas ao planejamento da Segurança Pública em nível local e regional. A partir de técnicas interligadas ao Sistema de Informação Geográfico, será realizado a sobreposição e correlação de dados sociais e econômicos às ocorrências policiais, Mortes Violentas Intencionais (MVI), onde são agregados casos de homicídios, latrocínios, mortes por intervenções policiais e outros.

### 1.2. Análise da seca e estiagem maranhense

O estudo buscou monitorar e analisar os indicadores socioambientais que influenciam a incidência seca e estiagem no território estadual, a partir de uma abordagem sistêmica e multidisciplinar. O Estado do Maranhão não se diferencia da realidade da maior parte da Região Nordeste, que possui como uma das suas principais características ambientais a problemática da seca. Mesmo possuindo uma considerável rede hídrica, não é suficiente para suprir a necessidade do Estado, devido aos tipos climáticos com um período chuvoso de chuvas mal distribuídas e outro período seco, fato que agrava a ocorrência de secas e estiagens no Estado.

### 1.3. Análise da incidência de focos de queimadas nas terras indígenas do estado do Maranhão

Na Constituição Federal de 1988, os direitos indígenas estão previstos em capítulo específico, nos artigos 231 e 232, e abrangem a sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições. Atualmente as TI's registram cerca de 24.000 km² de áreas protegidas, distribuídas em 30 municípios, com aproximadamente 28 mil pessoas residindo nessas áreas. Ressalta-se que, mesmo com um grande número de áreas protegidas, o Estado possui um alto índice de degradação das paisagens naturais.

O estudo surge com o propósito de monitorar e analisar os indicadores socioambientais que influenciam a incidência de focos de queimadas nas Terras Indígenas do Maranhão. A partir de uma abordagem sistêmica e multidisciplinar, realizou-se o processamento com análises específicas seguindo os limites e a legislação vigente. Com a espacialização dos focos de queimadas coletados por TI detectados pelo Sistema DETER – Detecção de Desmatamento em Tempo Real do INPE, analisou-se a série histórica de 2000 a 2015. Após a tabulação e espacialização dos dados, foi elaborado um conjunto de dados vetoriais que compõem o banco de

dados temático, utilizados na confecção dos layouts finais dos mapas e que forneceram a base para as inferências espaciais realizadas. Considera-se que a partir da integração dos serviços públicos e a participação popular, formata-se uma rede de informações integradas e contribui-se de forma específica para a conservação e proteção das Terras Indígenas do Estado.

### 1.4. Enciclopédia dos Municípios Maranhense

Com a Enciclopédia dos Municípios Maranhenses o IMESC avança na execução do projeto de publicar um estudo detalhado e minucioso de todos os municípios maranhenses, favorecendo assim a comunidade científica, cultural, universitária, social, econômica, política e ao povo em geral de um estudo detalhado e atualizado dos municípios.

As pesquisas são distribuídas em duas etapas: pesquisa bibliográfica e cartográfica e trabalho de campo, em que são aplicados formulários a fim de se adquirir informações sócias, econômicas, jurídicas, religiosas, socioculturais de cada município, além de entrevistas ou contatos informais com os moradores mais antigos, líderes estudantis, sindicais e outros, no sentido de adquirir um "olhar" através daqueles que vivem o dia a dia do lugar.

Várias microrregiões já foram publicadas: Microrregião Geográfica do Litoral Ocidental Volume I, Microrregião Geográfica da Baixada Maranhense Volume II, Microrregião Geográfica de Rosário Volume III e Microrregião Geográfica do Itapecuru-Mirim Volume IV e espera-se publicar todas as outras microrregiões, pois este trabalho minucioso traz informações valiosas e de interesse para o Estado do Maranhão.

### 1.5. Atualização Cartográfica das Divisas para Consolidação dos Limites dos Municípios do Estado do Maranhão (ACDCLMEM)

Apoiados pelo convênio firmado pelo Estado do Maranhão, por intermédio da Secretaria de Estado de Planejamento e Orçamento (SEPLAN), junto à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que visam os trabalhos referentes à consolidação da divisão político administrativa do Estado do Maranhão (002/15-IBGE/ IMESC); conforme estabelecido em Lei Estadual 8.561 de 28 de dezembro de 2006, que cria o IMESC, com atribuição em seu Art. 2° "manter sistemas de informação para o planejamento e realizar as ações de cartografia"; com base na Constituição Federal, em seu §4° do artigo 18, que assegura aos Estados a responsabilidade pelos atos que consolidam a divisão político administrativa dos municípios; o projeto de Atualização Cartográfica das Divisas para Consolidação dos Limites dos Municípios do Estado do Maranhão (ACDCLMEM) trata se de um mapeamento participativo junto às gestores municipais para a atualização da linha de divisa entre os municípios em litigio, levando em consideração a utilização de vias de acessos, ruas e avenidas; áreas dos bairros, vilas, povoados e localidades; a detecção da implementação de políticas públicas a comunidade local e o sentimento de pertencimento das mesmas em relação ao município, sendo esta proposta de linha de divisa utilizada para uso de Censo Demográfico e agrupada a Base Territorial do IBGE.

### 1.6. Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Maranhão: Bioma Amazônico, Escala de 1:250.000.

Com o objetivo de efetivar ações de planejamento ambiental e territorial, o Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE), instrumento da Política Nacional do Meio Ambiente regulamentado pelo decreto n.º 4.297/2002, torna-se uma ferramenta norteadora e fundamental para

o planejamento e gestão pública. Desta forma, com o intuito de viabilizar o desenvolvimento sustentável a partir da compatibilização do desenvolvimento socioeconômico com a conservação ambiental, desenvolvem-se produtos cartográficos de localização do referido bioma, articulação das folhas e mosaico de imagens com o intuito de delimitar o espaço geográfico a ser estudado e de disponibilizar produtos de acordo com a escala exigida por lei. Assim, destacamos:

- Construir um banco de dados geográficos em ambiente SIG, gerando informações espaciais para o ZEE do Bioma Amazônico, sobre diversos aspectos como, geologia, geomorfologia, solos, vegetação, drenagem hipsometria e declividade, usos e cobertura da terra;
- Aplicar modelo de integração de dados em ambiente SIG, que considere as interdependências entre os elementos e fenômenos no espaço geográfico objetivando a analise integrada;
- Confeccionar mapas temáticos a partir da analise integrada para o zoneamento ecológico e econômico;
- Analisar e discutir os resultados, realizar diagnostico, prognósticos e propor diretrizes para a zonas ambientais identificadas.

O processo de construção da base de informações cartográficas para o Zoneamento Ecológico Econômico do Bioma Amazônico no Estado do Maranhão destaca-se as seguintes fases:

- Levantamento de bases cartográficas e imagens disponíveis;
- Sistematização e análise desses dados.

Com intuito de inserir e integrar, em uma única base de dados, informações espaciais provenientes de meio físico-biótico, de dados censitários, de cadastros urbanos e rurais, e outras fontes de dados como imagens de satélite e GPS. Oferecer mecanismos para combinar as várias informações, através de algoritmos de manipulação e análise, bem como para consultar, recuperar e visualizar o conteúdo da base de dados geográfica.

## 2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS 2018

- Avaliação e Monitoramento da Violência contra a mulher em São Luís;
- Boletim Trimestral da Situação das Queimadas no Estado do Maranhão;
- Dinâmica da Paisagem da Bacia Hidrográfica do Rio Itapecuru, Estado do Maranhão;
- Elaboração da Proposta Integrada para o Avanço do Sistema de Planejamento do Estado do Maranhão, inserido na temática - Regiões de Desenvolvimentos e Territórios Mais Produtivos do Maranhão;
- Elaboração da obra Origem e Significados dos Nomes dos Municípios Maranhenses;
- Elaboração da Proposta Avançada de Regionalização de Desenvolvimento do Estado do Maranhão;
- Elaboração da Proposta Avançada de Territórios Mais Produtivos do Estado do Maranhão;
- Plano de Diretor de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana da Grande São Luís – PDDI;
- Participação no Zoneamento Ecológico – Econômico do Bioma Amazônia do Estado do Maranhão;
- Monitoramento dos Dados de Violência da Ilha do Maranhão (Pacto pela Paz);
- Viagem de campo para a Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense, nos municípios de Imperatriz, Ribamar Fiquene, Senador La Roque, Davinópolis, Governador Edson Lobão, Montes Altos e Buritirana;
- Viagem de campo para subsidiar o estudo intitulado Situação Ambiental dos Municí-

pios Produtores de Gás no Maranhão;

- Participação no Zoneamento Ecológico Econômico do Bioma Amazônia do Estado do Maranhão no eixo cartografia;
- Ajustes dos mapas temáticos de geologia, geomorfologia, vegetação e uso e cobertura da terra da área do Bioma Amazônico no Estado do Maranhão;
- Ajustamento da Linha de Costa do Estado do Maranhão;
- Homologação de Acordo entre os municípios São Bento x São Vicente Ferrer; Cururupu x Apicum-Açu;
- Ajustes na linha de divisas entre os municípios Riachão x Feira Nova do Maranhão; Cachoeira Grande x Pres. Vargas; Riachão x Carolina; Cachoeira Grande x Nina Rodrigues; Conceição do Lago Açu x Lago Verde.
- Ratificação na linha de divisa entre municípios Morros x São Benedito do Rio Preto;
- Respostas a Agencia Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustível (ANP) para homologação de poços no Estado do Maranhão;
- Ofícios respostas ao Ministério Público em relação a divisas e limites de municípios;
- Recorte do Bioma Amazônico em relação aos limites municipais;
- Disponibilização no site do ZEE dos recorte dos temas: Geologia, Geomorfologia, Uso e Cobertura, Vegetação, Hidrografia, divisão Política administrativa, articulação da folha no Bioma Amazônico no Estado do Maranhão, a partir da Bases disponibilizadas pelo IBGE na Escala 1:250.000;
- Ofícios resposta ao Poder Judiciário (Tribunal de Justiça, Comarcas, Corregedorias, Tribunal Regional Eleitoral) em relação as divisa e limites dos municípios;
- Ofícios respostas ao ITERMA em relação as divisas e limites dos municípios;
- Capacitação da equipe no Curso de Geomorfologia com o prof. Marcelo Dantas (CPRM);
- Capacitação da equipe no Curso de Cenarização com o prof. Valter Marques (CPRM);
- Participação no evento no I Encontro de Práticas de Ensino de Geografia e III Colóquio sobre Desenvolvimento Loca e Sustentabilidade: Novas abordagens, Velhos dilemas (UEMA), Mini curso ministrado pela equipe sobre a cartografia no Zoneamento Ecológico Econômico;
- Participação no evento III Workshop em Geotecnologias do Estado do Maranhão, com a Palestra intitulada “Geotecnologias como Ferramenta de Implementação de Políticas Públicas”, realizada no Instituto Federal do Maranhão (IFMA).

## 3. CONVÊNIOS E PARCERIAS

Em agosto de 2018 foi assinado o Convênio entre o Instituto e a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – **FAPEMA.** O presente instrumento tem pôr o apoio ao desenvolvimento de estudos socioeconômicos, ambientais e cartográficos, através da construção de indicadores e emprego de metodologia técnico-científicas, conjuntamente com o desenvolvimento de pesquisas direcionadas ao planejamento e tomada de decisões.

**Diretoria de Comunicação e Disseminação de Dados (2018)**

## 4. Dados e Informações sobre o Estado e os Municípios para o acompanhamento de metas do Plano Plurianual 2016-2019 – Ano 2018

Programa/ Atividade

Ação 4361 – Disponibilização de Dados e Informações sobre o Estado e os Municípios Maranhenses.

Descrição

Medidas adotadas visando à realização de estudos com vistas à estruturação, manutenção e alimentação do Banco de Dados com informações socioeconômicas, ambientais e cartográficas para a disponibilização de informações detalhadas quantitativas e qualitativas sobre os munícipios maranhenses através do Banco de Dados, do Site e de publicações impressas, ilustradas com fotografias, cartas, mapas, tabelas, gráficos, etc...

Metas Adotadas

Disponibilização de dados e informações sobre a estrutura funcional do Imesc, Editais, Planejamento Estratégico, Política de Segurança da Informação, etc, por meio de manutenção e atualização do site institucional do Imesc.

Revisão, Criação de Identidade Visual, Diagramação, Normalização e Divulgação de Publicações: Livros, Notas Técnicas, Boletins; Sumários e Documentação direcionada à stakeholders;

Divulgação de Estudos e Pesquisas relacionadas à realidade socioeconômica, ambiental, territorial e cartográficos, por meio de inserção dos mesmos no site institucional e distribuição de matérias jornalísticas para mailing da imprensa e stakeholders.

Assessoria de Comunicação: Atendimento à Imprensa, Gestão de Imagem Institucional, Relacionamento Institucional com veículos de comunicação, Secretaria de Estado da Comunicação Social e Assuntos Políticos (SECAP), demais secretarias e órgãos; Treinamento de Porta-vozes, Gestão de Crise, distribuição de notícias para mailing da imprensa, disponibilização de informações no site institucional.

Publicação e disponibilização para downloads de toda produção relacionada aos Estudos de Conjuntura Econômica produzida no Imesc e posterior divulgação para a imprensa.

Revisão, criação de identidade visual, diagramação, normalização, divulgação, publicação, disponibilização para downloads do Relatórios de Queimadas Maranhenses.

Criação e atualização da Plataforma de Monitoramento da Violência Contra a Mulher na Grande Ilha (Convênio SSP, MP, Prefeitura de São Luís, Câmara Municipal, Ministério Público).

Criação e atualização do Sistema Estadual de informações do Maranhão (SIEMA)

Criação e atualização da Plataforma de Dados Imesc (Convênio UEMA)

Publicação e disponibilização para downloads da Revista Semestral Mundo Econômico, executada em parceria com o Conselho Regional de Economia – CORECON-MA.

Levantamento de Informações para criação de um Sistema de Informações Geográfica.

Criação da Página Conjuntura Econômica.

Atualização e manutenção do Site do Imesc.

Informatização e catalogação do acervo da Biblioteca Ignácio Rangel através do Software SophiA, com o objetivo de aumentar a eficiência e a precisão na busca e recuperação da informação.

Disseminação da informação, conservação da memória institucional, incentivo a pesquisa e produção intelectual

Proporcionar aos usuários acesso às publicações disponíveis na Biblioteca e Biblioteca virtual.

Disponibilização e divulgação das publicações do IBGE, na qual o Imesc faz parte do Projeto Bibliotecas Depositárias, tanto na Biblioteca Ignácio Rangel quanto no site do Imesc.

Revisão, Criação de Identidade Visual, Diagramação, Normalização do Projeto Cidades Maranhenses.

Planejamento Estratégico visão 2030

Atualização do conteúdo do site institucional do Zoneamento Ecológico Econômico do Maranhão – ZEE.

Mecanismo de Monitoramento

Acompanhamento permanente da equipe de Tecnologia da Informação do órgão, com mediação junto à Secretaria Adjunta de Tecnologia da Informação (Seati), responsável pela hospedagem do site institucional.
Acompanhamento permanente da equipe de Assessoria de Comunicação.
Publicações disponíveis no site.
Acompanhamento permanente da equipe de Assessoria de Comunicação.

Criação e atualização do Sistema Estadual de informações do Maranhão (SIEMA)

Criação e atualização da Plataforma de Dados Imesc (Convênio UEMA)

Publicação e disponibilização para downloads da Revista Semestral Mundo Econômico, executada em parceria com o Conselho Regional de Economia – CORECON-MA.

Levantamento de Informações para criação de um Sistema de Informações Geográfica.

Criação da Página Conjuntura Econômica.

Atualização e manutenção do Site do Imesc.

Informatização e catalogação do acervo da Biblioteca Ignácio Rangel através do Software SophiA, com o objetivo de aumentar a eficiência e a precisão na busca e recuperação da informação.

Disseminação da informação, conservação da memória institucional, incentivo a pesquisa e produção intelectual

Proporcionar aos usuários acesso às publicações disponíveis na Biblioteca e Biblioteca virtual.

Disponibilização e divulgação das publicações do IBGE, na qual o Imesc faz parte do Projeto Bibliotecas Depositárias, tanto na Biblioteca Ignácio Rangel quanto no site do Imesc.

Revisão, Criação de Identidade Visual, Diagramação, Normalização do Projeto Cidades Maranhenses.

Planejamento Estratégico visão 2030

Atualização do conteúdo do site institucional do Zoneamento Ecológico Econômico do Maranhão – ZEE.

Mecanismo de Monitoramento

Acompanhamento permanente da equipe de Tecnologia da Informação do órgão, com mediação junto à Secretaria Adjunta de Tecnologia da Informação (Seati), responsável pela hospedagem do site institucional.
Acompanhamento permanente da equipe de Assessoria de Comunicação.
Publicações disponíveis no site.
Acompanhamento permanente da equipe de Assessoria de Comunicação.

Acompanhamento permanente da equipe de Tecnologia da Informação do órgão, com mediação junto à Secretaria Adjunta de Tecnologia da Informação (Seati), responsável pela hospedagem do site institucional.
Acompanhamento permanente da equipe de Assessoria de Comunicação.

Publicações disponíveis no site.

Acompanhamento permanente da equipe de Tecnologia da Informação do órgão, com mediação junto à Secretaria Adjunta de Tecnologia da Informação (Seati), responsável pela hospedagem do site institucional.

Acompanhamento permanente da equipe de Assessoria de Comunicação.

Publicações disponíveis no site.

**Relatório de Situação ZEE/IMESC**

O Maranhão concluiu o ZEE na escala de 1:1.000.000 (MACROZEE/MA) em 2014, processo este que representa apenas uma etapa para se obter o ZEE numa escala compatível com o planejamento desejado de 1:250.000. Este instrumento, submetido no início de 2015 à Assembléia Legislativa do Estado, foi institucionalizado por meio da Lei nº 10.316, de 17 de setembro de 2015.

No momento atual, o Governo do Maranhão objetiva elaborar o ZEE mais detalhado, tido como um instrumento de orientação para a formulação e espacialização das políticas públicas de desenvolvimento socioprodutivo e ambiental de modo a produzir o ordenamento territorial, assim como servir para as tomadas de decisões de investimento dos agentes privados. Para isso, a elaboração do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE/MA) do Estado na escala de 1:250.000 foi incluído no Plano Plurianual 2016-2019, com recursos orçamentários assegurados em 2016. Por decisão governamental, a elaboração do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) do Estado do Maranhão nessa escala, dar-se-á por etapas, iniciando-se pela área do Bioma Amazônia do Estado do Maranhão.

Destarte, vimos por meio do presente Documento apresentar síntese da situação executiva e orçamentário-financeira do ZEE-MA até a presente data:

**5. Situação março a junho de 2018:**

5.1. Em 05 de março do corrente ano foi liberado recurso advindo de Restos a Pagar (RAP) de empenho realizado em novembro de 2017 no valor de R$ 1.400.000,00 (hum milhão e quatrocentos mil reais), o que foi responsável pela saúde financeira do ZEE-MA até 05 de junho;

5.2. Com esse valor foram realizadas as seguintes atividades: 35% do cronograma originalmente previsto, dando-se prioridade para o pagamento de bolsas de pesquisas, logística de trabalhos de campo e diárias de pesquisadores.

**6. Situação junho a agosto de 2018:**

6.1. Após o descontingenciamento de R$ 2.760.000,00 (dois milhões, setecentos e sessenta mil reais) ocorridos em final de abril, o crédito orçamentário foi destinado pelo IMESC à UEMA. Contudo, apenas R$ 800.000,00 (oitocentos mil reais) foram liberados em 20 de julho de 2018. Do total, R$ 1.960.000,00 (hum milhão, novecentos e sessenta mil) foram indicados pela SEPLAN para liberação posterior;

6.2. Com essa soma, foram priorizados os pagamentos de bolsas atrasadas, aquisição de poucos equipamentos de informática, bem como priorizaram-se as atividades de campo e o início das análises laboratoriais de águas e solos;

6.3. Os recursos foram suficientes para tocar apenas 45 (quarenta e cinco) dias de trabalhos.

**7. Situação agosto a novembro de 2018:**

7.1. após solicitação à SEPLAN pelo IMESC e pela UEMA na valor de R$ 1.072.279,65 (hum milhão, setenta e dois mil, duzentos e setenta e nove reais e sessenta e cinco centavos) dos recursos remanescentes do empenho original destacado no item anterior (R$ 1.960.000,00), foram liberados R$ 536.000,00 (quinhentos e trinta e seis mil reais) em 16 de outubro de 2018;

7.2. com esse montante, apenas saldaram-se dívidas com análises laboratoriais e serviços de locação de veículos (que estavam atrasados), bem como foi pago o valor de uma bolsa mais

25% de outra, das três que estavam em débito;

7.3. a coordenação técnica do ZEE-MA, após findar os recursos, em 08 de novembro de 2018, começou a reprogramar atividades previstas para compatibilizar as necessidades ajuste do andamento das atividades com as situações previstas em Termo de Referência e Plano de Trabalho do ZEE-MA para o Bioma Amazônico.

**8. Situação atual de necessidades dos recursos:**

8.1. ante a necessidade de liberação dos recursos previstos, ainda relacionados ao repasse feito em abril à UEMA pelo IMESC, no valor de R$ 2.760.000,00, **ainda restam a pagar R$ 1.424.000,00 (hum milhão, quatrocentos e vinte e quatro mil reais), ainda sem previsão de pagamento.** Tais recursos são suficientes para colocar em dia os trabalhos de campo, bem como adquirir os equipamentos e desenvolver as análises laboratoriais previstos em Termo de Referência e Plano de Trabalho próprios do ZEE-MA para o Bioma Amazônico. Com esse recurso, apenas uma bolsa, das três que atualmente já se encontram atrasadas, poderia ser liquidada. Destaca-se que, no final do exercício financeiro de 2018, desse valor foram repassados apoximadamente R$ 536.249,00 (quinhentos e trinta e seis mil, duzentos e quarenta e nove reais);

**8.2. há novo empenho de crédito suplementar na ordem de R$ 1.830.680,29 (hum milhão, oitocentos e trinta mil, seiscentos e oitenta reais e vinte e nove centavos), que foi realizado no final de outubro de 2018, mas ainda sem previsão de pagamento.** Esse montante é para o pagamento de todas as bolsas que ainda restam a pagar, bem como viabilização de consultas e audiências públicas, conforme Termo de Referência e Plano de Trabalho do ZEE-MA para o Bioma Amazônico.

Informamos que **estamos ainda em 50% das atividades previstas, em comparação com o planejado, que era de 85% nesta data de 12 de novembro de 2018.** Tecnicamente todos os esforços estão sendo realizados para honrarmos com os compromissos assumidos. Contudo, a questão relativa à resolução dos problemas de ordem financeira do ZEE-MA para o Bioma Amazônico é considerada como fator-chave para que possamos saldar as dívidas contraídas, finalizarmos as etapas de campo e gabinete, bem como entregarmos o diagnóstico do ZEE-MA ao Governo do Estado e à sociedade. Convém mencionar que os recursos restantes foram empenhados pela UEMA e estão em Restos a Pagar.

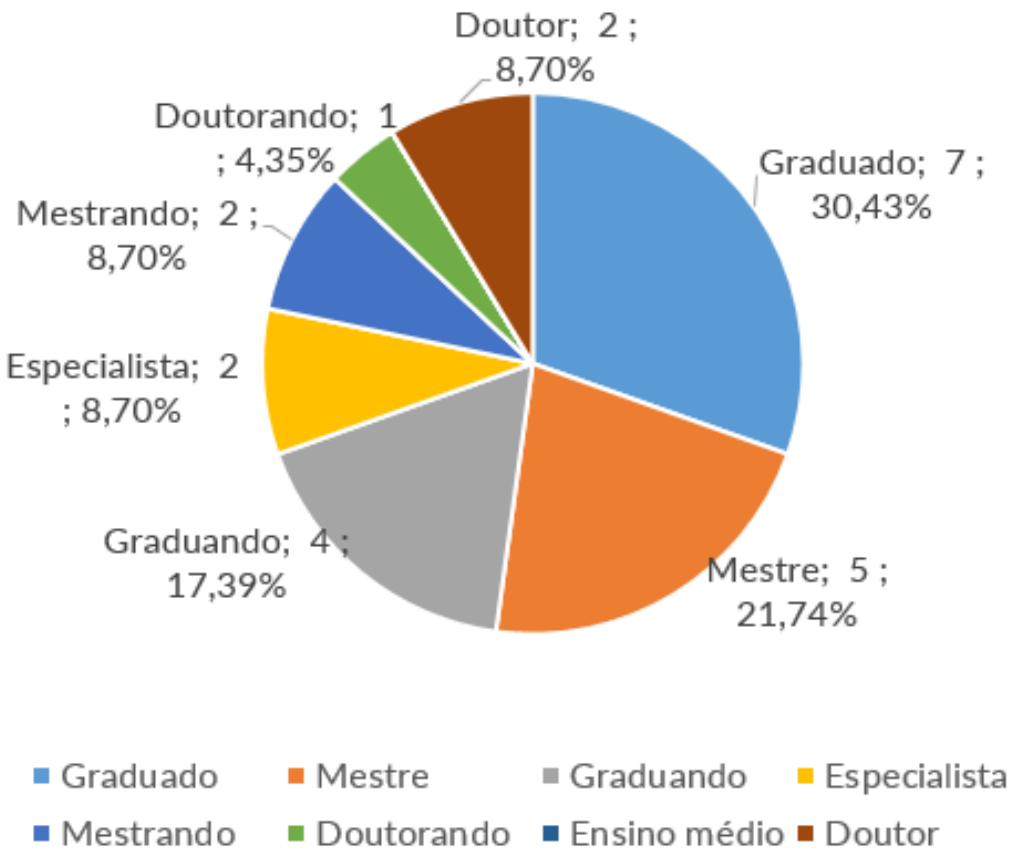
Por conseguinte, a duração das atividades de *Elaboração do Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Maranhão na Escala 1:250.000* – Bioma Amazônia estava prevista para de 14 (catorze) meses, compreendidos entre novembro de 2017 e dezembro de 2018. Contudo, o primeiro mês de Convênio foi destinado exclusivamente à contratação de Fundação de Pesquisa para o gerenciamento dos recursos, estando assim dividida a execução plena dos trabalhos segundo o prazo de dezembro de 2017 e julho de 2019, contabilização 19 (dezenove) meses no total. Essa extensão de prazo deveu-se à dificuldade em liberação dos recursos financeiros para honrar com as atividades previstas, conforme relatado anteriormente. O Presidente do IMESC, em 28 de dezembro de 2018, aditivou o prazo de vigência do Convênio IMESC 001/2017, para assegurar lastro cronológico que pudesse atender às demandas do Programa. A UEMA, por seu turno, desenvolveu desde o dia 07 de dezembro de 2018 as tratativas legais para o aditivo de Contrato com a FAPEAD para que esta consiga executar as atividades do ZEE-MA para as quais foi contratada.

**Relatório de Atividades da Diretoria de Estudos e Pesquisas do IMESC (2018)**

## 9. DOS SERVIDORES DA DIRETORIA

Em 2018 quadro de servidores da diretoria somou 21 profissionais. No que tange a composição, conforme a formação acadêmica, a maior parte ficou composta de graduados, com 7 profissionais (30,4% do total); seguido pelo contingente de 5 mestres (21,7% do total), 2 mestrandos, 2 especialistas, 2 doutores e 1 doutorando. **(Gráfico 1)**

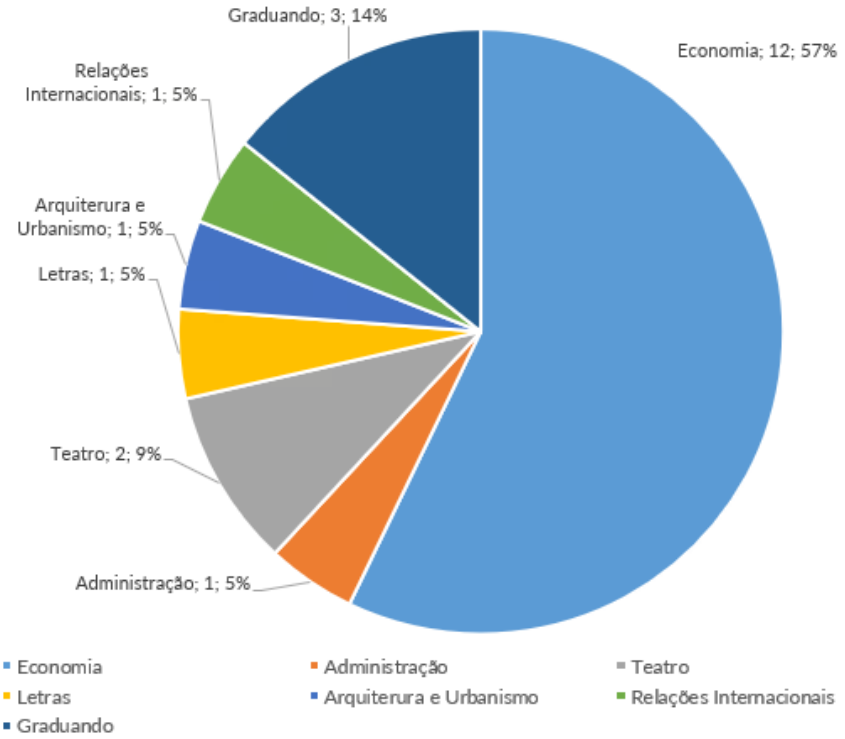
**Gráfico 1. Composição do Quadro de Servidores da Diretoria de Estudos e Pesquisas do IMESC conforme grau de formação.**




Fonte: IMESC

No que tange a formação (Gráfico 2.), a maior parte do quadro de servidores da Diretoria de Estudos e Pesquisas é composta por economistas, 12 no total, que equivalem a 57% do quadro. Os graduandos (não contabilizando estagiários), representam o segundo maior continente (14% do total). A concentração de profissionais na área econômica se justifica na maior proporção de estudos e pesquisas continuamente realizados ramo socioeconômico e da economia, como por exemplo, as Notas Mensais de Conjuntura do Mercado de Trabalho e Comércio Varejista; as Sínteses Mensais de Conjuntura Econômica; os Boletins Trimestrais de Conjuntura Econômica Maranhense; e o Produto Interno Bruto anual dos Municípios Maranhenses. Além disso, há ocorrências de demandas externas que são atendidas pela equipe de economistas, tendo em vista à contínua necessidade de explicar indicadores e a atividade econômica do Maranhão para o Governo do Estado e à população.

**Gráfico 2. Composição do Quadro da Diretoria de Estudos e Pesquisas do IMESC em 2018, conforme a Formação dos Servidores.**

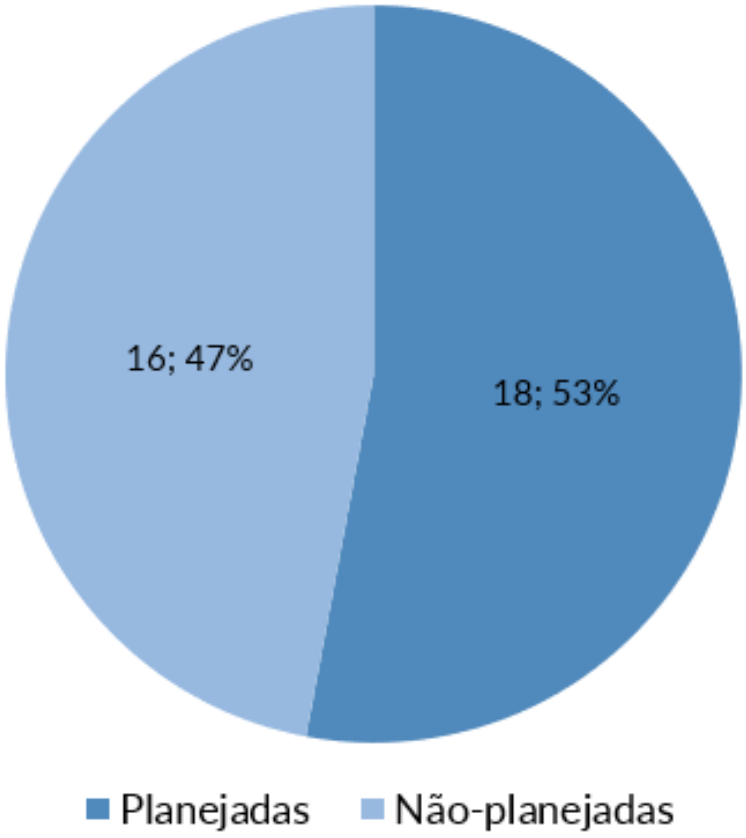



Fonte: IMESC

## 10. DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O Gráfico 3. Ilustra as realizadas pela Diretoria de Estudos e Pesquisas do IMESC em 2018. No referido ano, a DEPE realizou um total de 34 atividades consideradas como principais, aquelas que demandam um trabalho árduo da equipe e/ou estão no planejamento estratégico. Dentre estas 18 (53%) foram atividades planejadas e 16 atividades não planejadas (47%).

**Gráfico 3 composição das principais atividades realizadas pela Diretoria de Estudos e Pesquisas do IMESC em 2018.**




Fonte: IMESC

- No calendário de atividades programadas de 2018, foram executadas as seguintes atividades:

1. Doce (12) Sínteses Mensais de Conjuntura Econômica.
2. Três (3) Boletins Trimestrais de Conjuntura Econômica.
3. Doze (12) Notas Mensais de Mercado de Trabalho
4. Seis (6) Notas Mensais de Comércio Varejista
5. Seis (6) Notas Mensais de Produção Agrícola
6. Um (1) Produto Interno Bruto do Estado do Maranhão - 2010 / 2015
7. Um (1) Produto Interno Bruto dos Municípios do Maranhão - 2010 / 2015

8. Duas Edições Revista Semestral Mundo Econômico, executada em parceria com o Conselho Regional de Economia – CORECON-MA.
9. Construção e Início da Execução do Projeto da competitividade dos produtos da cadeia produtiva da mandioca
10. Atualizar a Proxy do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM para o Estado e os municípios.
11. Painel Fiscal: Produto Trimestral para acompanhamento interno dos indicadores fiscais do Maranhão
12. Mensagem do Governo: Mensagem anual que resume indicadores, resultados e eventos socioeconômicos que se concretizaram na gestão do ano antecedente.
13. Bacia Itapecuru: Elaboração de um mapa de uso e ocupação do Rio Itapecuru
14. Seminário Internacional: Organização e execução do 1º Seminário Internacional sobre Inclusão Socioprodutiva e Desenvolvimento Territorial que será realizado em São Luís, no primeiro bimestre de 2019.
15. Projeto de pesquisa: Políticas Territoriais Rurais em Municípios do Baixo Parnaíba Maranhense: Uma análise dos assentamentos de Água Doce, Araioses e Santana do Maranhão (FAPEMA/IMESC)
16. Analisar os dados da PNAD Contínua (2016), utilizando indicadores coletados nos domicílios particulares permanentes.
17. Elaborar Relatório Trimestral de monitoramento do preço médio de venda e aluguel de imóveis residenciais.
18. Construção e Início da Execução do Projeto da competitividade dos produtos da cadeia produtiva do Leite.

- Demandas, externas ao calendário programado de atividades do IMESC, atendidas mediante solicitação interna do Instituto ou de outras instituições públicas e/ou privadas:

19. Apresentação de Conjuntura Econômica para a Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Maranhão.
20. Apresentação de Conjuntura Econômica para o curso de Geografia da Universidade Estadual do Maranhão.
21. Apresentação de Conjuntura Econômica para o curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Maranhão.
22. Apresentação de Conjuntura Econômica para a Assembleia Legislativa do Maranhão.
23. Apresentação de Conjuntura Econômica para a Secretaria Estadual de Indústria e Comércio – SEINC-MA.
24. Apresentação sobre Conjuntura e Evolução da Economia Maranhense para a agência de Risco de Crédito Fitch Ratings.
25. Apresentação de Conjuntura Econômica para a Companhia Energética do Maranhão – CEMAR.
26. Apresentação de Conjuntura Econômica para a Federação das Indústrias do Estado do Maranhão.

27. Apresentação de Conjuntura Econômica para a Fundação Amazônia Paraense de Amparo à Pesquisa.
28. Envio de dados sobre a economia maranhense, atividade internacional e comércio exterior para a Vale S/A.
29. Construção de Artigo Científico para publicação no Boletim de Estatísticas Públicas da Associação Nacional das Instituições de Planejamento, Pesquisa e Estatística – ANIPES.
30. Organização do XXIII Encontro da ANIPES.
31. Apresentação sobre Conjuntura e Indicadores Sociais Maranhense para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).
32. Apresentação de Conjuntura Econômica no XXX ENE - Encontro de Entidades de Economistas do Nordeste, na cidade de Imperatriz, Maranhão.
33. Apresentação do estudo Territórios Mais Produtivos no IBGE.
34. Apresentações No Comitê Executivo Mais IDH.

## 11. DAS PRODUÇÕES PROGRAMADAS

11.1. Boletim Trimestral de Conjuntura Econômica

O Boletim, fruto do trabalho de uma das linhas de pesquisa do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), tem por missão subsidiar o Governo do Estado com informações sobre a dinâmica da atual economia maranhense, bem como sobre as perspectivas de curto e médio prazos. A análise estrutura-se em três dimensões, tomando como base o panorama das Economias Internacional, Nacional e, sobretudo, Maranhense. O trabalho inicia com o aprofundamento do Cenário da Economia Internacional, a partir da dinâmica das principais Economias Avançadas e Emergentes. Na segunda parte, trata-se a Conjuntura Econômica Nacional, através de indicadores de Nível de Atividades (PIB, Produção Industrial, Comércio, Endividamento e Inflação); Comércio Exterior e Balanço de Pagamentos (Commodities, Balança Comercial e Balanço de Pagamentos); Mercado de Trabalho e Finanças Públicas. Na parte final, são apresentados os indicadores disponíveis acerca da Economia Maranhense: o Nível de Atividade Econômica do Estado é analisado por meio de indicadores da Produção Agrícola, Financiamento Imobiliário, Comércio, Endividamento, Produto Interno Bruto Maranhense e Investimentos. Além dessas informações, o Boletim contém análises relacionadas aos indicadores do Comércio Exterior (Movimentação Portuária e Comércio Exterior); Mercado de Trabalho Estadual (Formal e Informal) e Municipal e, por fim, das Finanças Públicas Estaduais (Receitas, Despesas e Responsabilidade Fiscal). Com uma ampla base de informações, o Boletim de Conjuntura Econômica do Maranhão destina-se aos gestores e técnicos governamentais das mais diversas áreas, aos empresários, trabalhadores e potenciais investidores, aos acadêmicos e pesquisadores, assim como ao público interessado em geral.

11.2. Síntese Mensal de Conjuntura Econômica:

A síntese mensal de conjuntura econômica tem como objetivo resumir os principais acontecimentos e dados que saíram no mês de referência da publicação. Este breve resumo técnico, visa atender o público com breves comentários e análises da conjuntura internacional, nacional e maranhense. A síntese é um produto de pauta das reuniões do Conselho de Gestão Estratégica de Políticas Públicas do Governo (Congep), subsidiando as confecções e adaptações das políticas públicas em execução no Estado do Maranhão.

11.3. Notas Mensais de Mercado de Trabalho

A Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre o Mercado de Trabalho Formal do Estado é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, elaborado pelo mesmo instituto. A nota, deste modo, se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil. Os dados do CAGED, divulgados mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) compreendem os fluxos de empregados formais admitidos e desligados, regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e constitui-se em um importante e detalhado termômetro da dinâmica de atividade econômica no Brasil.

11.4. Notas Mensais de Comércio Varejista

A Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre Comércio Varejista é um subproduto do Boletim de Conjuntura Econômica que é publicado trimestralmente. Analisa-se aqui o comportamento do comércio varejista por meio dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio - PMC, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; e das pesquisas de Endividamento e Inadimplência e Intenção de Consumo das Famílias Ludovicenses, ambas realizadas pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Maranhão - Fecomércio/MA. Faz-se uma abordagem sobre o desempenho do volume de vendas do comércio varejista nas modalidades restrito e ampliado em âmbito Nacional e Estadual, assim como da evolução da sondagem de consumo e nível de endividamento das famílias ludovicenses. Trata-se de indicadores importantes para avaliar os impactos do consumo privado sobre a atividade econômica.

11.5. Notas Bimestrais de Produção Agrícola

A Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre a agricultura do Estado, é um dos subprodutos do Boletim de Conjuntura Econômica, uma publicação trimestral do IMESC. A Nota, deste modo, se propõe fazer uma discussão prévia dos resultados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, divulgado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. O LSPA trata da previsão e acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas, por intermédio das Comissões Municipais e/ou Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA's e COREA's) que, por sua vez, são consolidadas para o nível estadual

pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEA)

11.6. Nota de Comércio Exterior

A Nota Trimestral de Conjuntura Econômica sobre Comércio Exterior do Estado do Maranhão é um dos subprodutos do Boletim de Conjuntura Econômica, elaborado pelo mesmo Instituto. A Nota se propõe fazer uma discussão do Comércio Exterior dentro do Maranhão, utilizando-se dos demonstrativos da Balança Comercial Maranhense, Nacional e Municipal divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e do Comércio Exterior - MDIC, dos relatórios do Fundo Monetário Internacional - FMI e do Banco Mundial, tendo como referência o cenário nacional, o internacional e as oscilações nos preços dos principais produtos negociados pelo Estado no mercado internacional, as commodities. A Nota de Comércio Exterior foi descontinuada em 2017.

11.7. Produto Interno Bruto do Estado do Maranhão

O Produto Interno Bruto do Estado do Maranhão é um produto resultado de um convênio com o IBGE. No qual o IMESC é responsável pela execução do cálculo conforme as regulamentações do IBGE. O Produto Interno Bruto – PIB do Maranhão é calculado com base na ótica da renda e os procedimentos metodológicos internacionais conforme o Manual Internacional de Contas Nacionais - SNA de 2008 organizado pela Organização das Nações Unidas - ONU, Fundo Monetário Internacional - FMI, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE e Banco Mundial, antes SNA de 1993. Por meio desta publicação o IMESC dá continuidade à sua missão institucional, neste caso, direcionada à produção e divulgação de dados estatísticos e de indicadores socioeconômicos com a finalidade de subsidiar e orientar as ações do planejamento público e privado estadual, bem como à elaboração de estudos e pesquisas sobre a realidade do Estado.

11.8. Produto Interno Bruto dos Municípios do Maranhão

O produto Interno Bruto dos Municípios do Maranhão é um subproduto anual da publicação do Produto Interno Bruto do Maranhão, que adota igualmente a metodologia estabelecida pelo convênio com o IBGE e os procedimentos metodológicos adotados estão em conformidade com o Manual Internacional de Contas Nacionais – SNA, de 2008, organizado pela Organização das Nações Unidas - ONU, Fundo Monetário Internacional - FMI, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico –OCDE e Banco Mundial, antes SNA de 1993. Por meio desta publicação, o IMESC dá continuidade à sua missão institucional direcionada à produção e divulgação de dados estatísticos e de indicadores socioeconômicos com a finalidade de subsidiar e orientar as ações do planejamento estadual, bem como à elaboração de estudos e pesquisas sobre a realidade do Estado, ampliando a análise do PIB para os 217 municípios do Estado.

11.9. Revista Mundo Econômico

A Revista Mundo Econômico é um periódico semestral construído em conjunto com o Con-

selho Regional de Economia 15ª Região – CORECON-MA e o seu braço na academia, o CORECON-MA Acadêmico. A revista Mundo Econômico publica artigos de estudantes, professores e especialistas sobre os mais diversos temas relacionados a economia e seus debates, além de trazer entrevistas com economistas e experiências de profissionais que atuam nas mais diferentes áreas das ciências econômicas, demonstrando a relevância do debate e da profissão. O objetivo do periódico é fomentar a produção científica das instituições de ensino superior maranhenses com enfoque em assuntos socioeconômicos. Busca-se, dessa forma, abrir espaço para revelar a capacidade intelectual dos acadêmicos e profissionais maranhenses e trazer produções textuais com elevado teor crítico e científico.

### 11.10. Proxy do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM MA

A Proxy do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM para o Estado do Maranhão é um produto que estabelecem-se variáveis que correspondam às utilizadas nas três dimensões do IDHM (Renda, Educação, Longevidade), possibilitando a construção de um indicador sintético que mensure a tendência do desenvolvimento humano nos municípios maranhenses, em período intercensitário.

### 11.10.1. Atualizações da Proxy do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM para o Estado e os municípios.

As atualizações da da Proxy do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM para o Estado e os municípios Pesquisas IMESC/FAPEMA, é a concretização da mensuração do indicador no decorrer do tempo nos anos não censitários, possibilitando que construa-se uma série histórica do indicador que possibilite comparações e estudos estatísticos. A atualização anual permite visualizar quais variáveis estão sendo danosas ao desenvolvimento humano dos municípios maranhenses no período.

### 11.11. Projetos IMESC/FAPEMA

### 11.11.1. Projeto de Pesquisa: Desafios E Perspectivas Para Uma Educação De Qualidade E Formação Profissional No Maranhão: O Caso dos Municípios Marajá do Sena e Belágua

O projeto de pesquisa se propôs a analisar o SISTECS enquanto projeto de elevação da segurança alimentar e de geração de renda nos municípios Belágua e Marajá do Sena nos anos de 2015 e 2016, no âmbito da estratégia de elevação do IDHM desses municípios. Foi possível realizar a caracterização das relações sociais e das atividades produtivas das famílias beneficiadas antes e após a implantação do SISTECS; Analisar o processo de implantação do SISTECS nas suas fases principais, com a seleção do público beneficiário, tipos de produção, orientações técnicas para essas famílias e aplicação do recursos; A avaliação da capacidade das atividades produtivas implantadas em promover a segurança alimentar e nutricional das famílias atendidas e o impacto das atividades produtivas na geração de renda das famílias beneficiadas pelo programa.

11.11.2. Projeto de Pesquisa: Análise Dos Sistemas Integrados De Tecnologias Sociais No Âmbito Do Programa MAIS IDH: Uma Avaliação dos Municípios de Belágua e Marajá do Sena.

O projeto de pesquisa se propôs a analisar o SISTECS enquanto projeto de elevação da segurança alimentar e de geração de renda nos municípios Belágua e Marajá do Sena nos anos de 2015 e 2016, no âmbito da estratégia de elevação do IDHM desses municípios. Foi possível realizar a caracterização das relações sociais e das atividades produtivas das famílias beneficiadas antes e após a implantação do SISTECS; Analisar o processo de implantação do SISTECS nas suas fases principais, com a seleção do público beneficiário, tipos de produção, orientações técnicas para essas famílias e aplicação do recursos; A avaliação da capacidade das atividades produtivas implantadas em promover a segurança alimentar e nutricional das famílias atendidas e o impacto das atividades produtivas na geração de renda das famílias beneficiadas pelo programa.

11.11.3. Projeto de Pesquisa: O Plano Mais IDH e a produção habitacional (IMESC / FAPEMA)

11.11.4. Projeto de Pesquisa: Políticas Territoriais Rurais em Municípios do Baixo Parnaíba Maranhense: Uma análise dos assentamentos de Água Doce, Araioses e Santana do Maranhão

A pesquisa se propõe a analisar o alcance e as implicações de distintas políticas territoriais, nas três esferas de governo, sobre assentamentos rurais maranhenses localizados nos municípios de Água Doce, Araioses e Santana do Maranhão, focando em aspectos como acesso ao crédito fundiário, a programas de habitação, de assistência técnica, de infraestrutura e de incentivo à produção.

Com o desejo de compreender a trajetória das políticas de reforma agrária no país e no Estado, foi proposto a revisão bibliográfica da produção acadêmica sobre o tema; A análise do processo de ocupação e colonização dos municípios da pesquisa, bem como os regimes de propriedade da terra e de produção agropecuária; Além de detectar o perfil da população assentada, identificando a origem social dos assentados, atividades agrícolas desenvolvidas, como se organizam nos lotes, condições de moradia; A identificação da medida que se dá o acesso dos assentados aos créditos de instalação, bem como a serviços públicos e de infraestrutura (educação, saúde, estradas, saneamento, abastecimento de água, energia elétrica; A verificação de como os assentados se organizam socialmente, focando em identificar relações de reciprocidade e ajuda mútua, formas de associativismo, e participação na política eleitoral; A caracterização da produção dos assentamentos e seus impactos na economia regional, com foco na criação animal, produção vegetal, extrativismo, beneficiamento, e produtos que se destacam no Valor Bruto da Produção e se propôs a investigar as condições de acesso à tecnologia e ao crédito para produção, estudando a existência de instalações nos lotes, bem como acesso a máquinas, equipamentos, insumos e serviços de assistência técnica.

11.11.5. Projeto de Pesquisa: Análise Dos Sistemas Integrados De Tecnologias Sociais No Âmbito Do Programa MAIS IDH: Uma Avaliação dos Municípios de Belágua e Marajá do Sena

11.11.6. Projeto de Pesquisa: Construção e Início da Execução do Projeto da competitividade dos produtos da cadeia produtiva da mandioca

Fazer uma avaliação da competitividade dos produtos da cadeia produtiva da mandioca, sobre a perspectiva do Valor Adicionado gerado na atividade e análise da Margem de Comércio da produção local. Este trabalho objetiva construir e avaliar o Valor Adicionado gerado na atividade da mandiocultura nos municípios de Araioses e Água Doce do Maranhão.

11.11.7. Elaboração do Projeto da Cadeia Produtiva do Leite para submissão à FAPEMA.

O projeto da Cadeia Produtiva do Leite visa Avaliar a competitividade dos produtos da cadeia produtiva do leite, sob a perspectiva do Valor Adicionado gerado na atividade e análise da Margem de Comércio da produção local. Os produtores vendem uma commodity para a indústria processadora, que agrega valor e vende um produto processado para o varejo, que agrega mais valor e vende ao consumidor final. A diferença de preço entre as diversas etapas reflete um conjunto de elementos relacionados com os custos de produção e o lucro dos agentes. Assim, a análise das relações entre os preços nas distintas etapas é capaz de revelar problemas relacionados com ineficiências e poder de mercado. Por não existirem dados concretos acerca dos produtos derivados da cadeia produtiva do leite, principalmente do valor agregado dessa atividade em nível municipal, este trabalho objetiva construir e avaliar esta variável nos municípios de São Raimundo do Doca Bezerra e São Roberto. O projeto da Cadeia Produtiva do Leite foi submetido a FAPEMA para análise e ainda não houve resultado do processo seletivo.

11.12. Proposta de Regionalização do Maranhão: Revisão e Atualização

Propor uma nova divisão espacial regional que permitirá o procedimento de tomada de ações que partam das prioridades regionais, previamente elencadas conforme as políticas de cada uma das secretarias estaduais. A possibilidade de articulação interinstitucional dos planos e ações dos vários órgãos governamentais representará, também, a potencialização dos esforços e racionalidade nos investimentos, além de abrir condições concretas para o monitoramento e avaliação de forma conjunta, rompendo significativamente, com os tradicionais intervenções fragmentadas que caracterizam a ação pública.

Neste sentido, a definição do quantitativo de 22 unidades regionais faz da proposta de regionalização para o desenvolvimento um poderoso instrumento de unificação, das metodologias de ação regional nas instâncias federal e estadual.

O Estudo parte metodologicamente através da identificação dos fluxos e influencias de cidades denominado de Regiões de Influências das Cidades – REGIC, regionalizações estaduais e do IBGE e, também, considerando as entidades socioculturais, econômicas e redes rodoviárias.

### 11.13. Painel Fiscal

O Painel Fiscal é um produto com publicação trimestral que visa a construção de cenários, estimativas e projeções de indicadores relacionados a economia e ao orçamento público do Estado do Maranhão. Os dados construídos pelo painel fiscal são para monitoria das contas públicas e uso interno e institucional do Governo do Maranhão. O Painel será elaborado em parceria com bolsistas da FAPEMA, e sua metodologia ainda está em construção.

### 11.14. Mensagem do Governo

O IMESC subsidia o Governador do Maranhão com a Mensagem anual que resume indicadores, resultados e eventos socioeconômicos que se concretizaram na gestão do ano antecedente. Servindo de transparência da gestão do Estado.

### 11.15. Mapeamento da Bacia Itapecuru

O Mapeamento da Bacia do Itapecuru é um estudo que desenvolve com a finalidade de analisar e mapear a dinâmica espaço-temporal de uso e ocupação da terra, bem como avaliar o nível de fragmentação da paisagem a partir das dimensões de índices de área, forma, densidade, tamanho e diversidade, com o intuito de propor ações estratégicas que visem a recuperação e conservação da bacia hidrográfica do Rio Itapecuru. Elaboração de um mapa de uso e ocupação do Rio Itapecuru. Identifica-se nesse processo a retirada da cobertura vegetal para estruturação das vias, pastagem e moradias, estas proporcionam o assoreamento do leito do rio, intensificação do escoamento superficial, aumento de escorregamentos nas encostas dos morros que resultam na redução da infiltração superficial e diminuição da vazão do rio, bem como aumento da contaminação da água pelos resíduos sólidos e líquidos.

Para tanto idealizou-se um modelo para a elaboração do estudo, com uma abordagem sistêmica e multidisciplinar. Assim para a criação de uma ferramenta de auxílio a tomada de decisões utilizar-se-á técnicas ligadas ao Sistema de Informação Geográfico - SIG's, capazes de mensurar e validar variáveis de simples reprodução e comparação, estando associados aos fenômenos de estudo.

### 11.16. Seminário Internacional

O IMESC trabalha desde 2017 na organização e execução do 1º Seminário Internacional sobre Inclusão Socioprodutiva e Desenvolvimento Territorial que será realizado em São Luís, no primeiro bimestre de 2019. O Seminário tem como objetivo discutir a superação da pobreza por meio da implantação das tecnologias sociais no âmbito internacional, nacional e estadual; refletir sobre a inclusão socioprodutiva por meio das políticas e programas de inserção no mercado de trabalho, qualificação profissional, apoio a microempreendedores e agricultura familiar, com apoio técnico e financeiro; discutir sobre a participação social e desenvolvimento territorial; e apresentar e refletir sobre estratégias exitosas de financiamento produtivo, agências de fomento e fundos de financiamento.

11.17. Análise da PNAD Contínua 2016.

O objetivo dessa publicação foi analisar os indicadores relacionados às características gerais dos domicílios, como o tipo do domicílio (se casa, apartamento ou outro); condição de ocupação do domicílio (se próprio, alugado ou cedido), material predominante na construção das paredes externas; saneamento básico: abastecimento de água e esgotamento sanitário e principais bens duráveis existentes no domicílio.

Comintuito de atribuir análise à redução na construção de domicílios com material durável à perda de dinamismo do setor Construção Civil no país, inclusive no Maranhão.

11.18. Relatório do Preço Médio de Venda e Aluguel de Imóveis Residenciais.

Acompanhamento e análise dos preços médios de venda e aluguel de imóveis residenciais, com intuito de correlacionar com indicadores de demanda por liquidez, déficit habitacional e movimentações na atividade da Construção Civil. O indicador é construído a partir análise dos anúncios disponíveis revela que o processo de verticalização em São Luís se dá de maneira desigual. Enquanto edifícios de alto padrão construtivo se multiplicam em bairros próximos à orla, prédios de baixo e médio padrão são construídos em bairros periféricos da cidade. Há uma hierarquia no uso do solo, que é determinada pelo valor da centralidade do bairro – pelas oportunidades de acesso aos serviços coletivos, de lazer, equipamentos e infraestrutura que ele oferece - e pela capacidade dos usuários de pagar pelo imóvel.

## 12. DOS CONVÊNIOS E PARCERIAS

Em junho de 2018 foi assinado o termo de cooperação técnica entre o instituto e a **Suzano Papel e Celulose S.A.** O presente termo tem como objeto a criação de vinculo cooperativo entre os participes, pelos interesses e condições reciprocas ou equivalentes, de modo a realizar um propósito comum, voltado ao interesse público, onde fornecerão conhecimento, equipamento, ou até mesmo uma equipe, não havendo, contudo, nenhum tipo de repasse financeiro.

Em julho de 2018 foi assinado o termo de cooperação técnica entre o instituto, a fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – **IBGE** e a Secretaria da Fazenda do Estado do Maranhão – **SEFAZ MA.** O presente acordo tem por objetivo desenvolver um sistema de indicadores econômicos para o Estado do Maranhão, que tenha como referência o uso de informações constantes na base de dados os Documentos Fiscais Eletrônicos – DF, tais como a Nota Fiscal Eletrônica NF-e, Nota Fiscal do Consumidor Eletrônica NFC-e, Conhecimento de Transporte Eletrônico CT-e, Manifesto Eletrônico de Documentos Fiscais MDF-e e Escrituração Fiscal Digital EFD, avaliando as informações contidas nessa base e incorporando-as na ampliação do Sistema de Contas Regionais – **SCR.**

Em agosto de 2018 foi assinado o Convênio entre o Instituto e a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – **FAPEMA.** O presente instrumento tem pôr o apoio ao desenvolvimento de estudos socioeconômicos, ambientais e cartográficos, através da construção de indicadores e emprego de metodologia técnico-científicas, conjuntamente com o desenvolvimento de pesquisas direcionadas ao planejamento e tomada de decisões.

## DIRETORIA ADMINISTRATIVA FINANCEIRA

O orçamento para o exercício financeiro de 2018 foi aprovado pela Lei nº 10.788, de 10 de janeiro de 2018, com o valor de R$ 9.145.000,00 (nove milhões, cento e quarenta e cinco mil reais) para o Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômico e Cartográfico – IMESC.

De acordo com o Decreto nº 33.774, de 25 de janeiro de 2018, que estabelece normas para a programação e a execução orçamentária e financeira dos orçamentos fiscal e da seguridade social para 2018 e dá outras providências, o Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC teve 30% do valor total orçado para despesas de custeio, com exceção do vale transporte, contingenciado, logo o valor contingenciado foi R$ 607.867,00 (seiscentos e sete mil, oitocentos e sessenta e sete reais) .

Houve descentralização de crédito em favor da FAPEMA no valor de R$ 52.050,00 (cinquenta e dois mil e cinquenta reais) para pagamento das bolsas de pesquisas, conforme o 4º termo aditivo do convênio nº 01/2015 – IMESC/FAPEMA, que findou em 31 de agosto de 2018. Em 14 de agosto de 2018 foi firmado um novo convênio com a FAPEMA, convênio nº 01/2018, com prazo de vigência de 14 (quatorze) meses, e valor de R$ 172.200,00 (cento e setenta e dois mil e duzentos reais) para pagamento das bolsas de pesquisa, dessa forma foi realizada uma descentralização de crédito no valor de R$ 23.418,56 (vinte e três mil quatrocentos e dezoito reais e cinquenta e seis centavos), para pagamento das bolsas de pesquisa dos meses de novembro e dezembro de 2018.

Cabe destacar ainda, que dos programas internos cadastrados no programa atividade Maranhão Conhecido e Informado: atucartogra, estudosepes, informações e gestaodopro, a movimentação orçamentária e financeira ocorreu, ao longo do exercício, de acordo com o valor orçamentário disponibilizado.

Portanto, como registro do balanço final, registrou-se para o exercício orçamentário e financeiro de 2018 um percentual de utilização de 89,07% do programa Maranhão Conhecido e Informado.

Detalhamos a seguir os principais gastos ocorridos durante o exercício fiscal de 2018.

1) A tabela 1: Programa Interno: Gestão Do Programa – conta de custeio, nos mostra o detalhamento das despesas ocorridas em 2018, extraída do programa SISPCA da SEPLAN, nos mostra o percentual de utilização dos empenhos, das liquidações e dos pagamentos ocorridos no período;

2) A tabela 2: A tabela 2: Programa Maranhão Conhecido e Informado, extraída do programa SISPCA da SEPLAN, nos mostra o percentual de utilização dos empenhos, das liquidações e dos pagamentos ocorridos no período, excluindo-se o pagamento de pessoal;

**SECRETARIA ADJUNTA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**
**RELATÓRIO DE DADOS FINANCEIROS POR PLANO INTERNO, FONTE E NATUREZA DE DESPESA**

| UNIDADE GESTORA: (220205) - IMESC | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| UNIDADE ORÇAMENTÁRIA: (220205) - IMESC | | | | | | | | | | |
| PROGRAMA: (0210) - MARANHÃO CONHECIDO E INFORMADO | | | | | | | | | | |
| AÇÃO: (4450) - GESTÃO DO PROGRAMA | | | | | | | | | | |
| PLANO INTERNO: (AUXTRANSP1) - AUXILIO-TRANSPORTE | | | | | | | | | | |
| FONTE | NATUREZA DESPESA | DOTAÇÃO INICIAL | ATUAL (A) | EMPENHADO (B) | LIQUIDADO (C) | PAGO (D) | SALDO (A - B) | %(B/A) | %(C/A) | %(D/A) |
| 0101000000 | 339000 | 73.776,00 | 88.093,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 88.093,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 0101000000 | 339049 | 0,00 | 0,00 | 79.907,87 | 79.907,87 | 79.907,87 | -79.907,87 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| TOTAL POR PLANO: | | 73.776,00 | 88.093,00 | 79.907,87 | 79.907,87 | 79.907,87 | 8.185,13 | 90,71 | 90,71 | 90,71 |
| PLANO INTERNO: (GESTAODOPRO) - GESTAO DE PROGRAMA | | | | | | | | | | |
| FONTE | NATUREZA DESPESA | DOTAÇÃO INICIAL | ATUAL (A) | EMPENHADO (B) | LIQUIDADO (C) | PAGO (D) | SALDO (A - B) | %(B/A) | %(C/A) | %(D/A) |
| 0101000000 | 339000 | 0,00 | 75.468,56 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 75.468,56 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 0101000000 | 339018 | 0,00 | 0,00 | 75.462,64 | 75.462,64 | 75.462,64 | -75.462,64 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 0101000000 | 339000 | 1.501.224,00 | 622.002,44 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 622.002,44 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 0101000000 | 339014 | 0,00 | 0,00 | 5.961,00 | 5.961,00 | 5.961,00 | -5.961,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 0101000000 | 339030 | 0,00 | 0,00 | 113.626,69 | 113.527,69 | 113.527,69 | -113.626,69 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 0101000000 | 339033 | 0,00 | 0,00 | 50.856,59 | 50.856,59 | 50.856,59 | -50.856,59 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 0101000000 | 339036 | 0,00 | 0,00 | 9.000,00 | 9.000,00 | 7.800,00 | -9.000,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 0101000000 | 339037 | 0,00 | 0,00 | 32.697,00 | 29.878,46 | 27.646,18 | -32.697,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 0101000000 | 339039 | 0,00 | 0,00 | 383.206,73 | 351.771,78 | 297.925,97 | -383.206,73 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 0101000000 | 449000 | 240.000,00 | 48.739,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 48.739,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 0101000000 | 449039 | 0,00 | 0,00 | 25.168,94 | 25.168,94 | 25.168,94 | -25.168,94 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 0101000000 | 449052 | 0,00 | 0,00 | 23.570,00 | 23.570,00 | 23.570,00 | -23.570,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| TOTAL POR PLANO: | 1.741.224,00 | 746.210,00 | 719.549,59 | 685.197,10 | 627.919,01 | 26.660,41 | 96,43 | 91,82 | 84,15 | |
| PLANO INTERNO: (PESSOALGPG) - DESPESAS COM PESSOAL E ENCARGOS | | | | | | | | | | |
| FONTE | NATUREZA DESPESA | DOTAÇÃO INICIAL | ATUAL (A) | EMPENHADO (B) | LIQUIDADO (C) | PAGO (D) | SALDO (A - B) | %(B/A) | %(C/A) | %(D/A) |
| 0101000000 | 319000 | 3.133.160,00 | 3.133.160,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 3.133.160,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 0101000000 | 319005 | 0,00 | 0,00 | 3.143,94 | 3.143,94 | 3.143,94 | -3.143,94 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 0101000000 | 319011 | 0,00 | 0,00 | 2.538.568,86 | 2.538.568,86 | 2.538.568,86 | -2.538.568,86 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 0101000000 | 319092 | 0,00 | 0,00 | 9.229,20 | 9.229,20 | 0,00 | -9.229,20 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 0101000000 | 319096 | 0,00 | 0,00 | 213.488,71 | 213.488,71 | 151.389,57 | -213.488,71 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| TOTAL POR PLANO: | | 3.133.160,00 | 3.133.160,00 | 2.764.430,71 | 2.764.430,71 | 2.693.102,37 | 368.729,29 | 88,23 | 88,23 | 85,95 |
| TOTAL POR AÇÃO: | | 4.948.160,00 | 3.967.463,00 | 3.563.888,17 | 3.529.535,68 | 3.400.929,25 | 403.574,83 | 89,83 | 88,96 | 85,72 |
| TOTAL POR PROGRAMA: | | 4.948.160,00 | 3.967.463,00 | 3.563.888,17 | 3.529.535,68 | 3.400.929,25 | 403.574,83 | 89,83 | 88,96 | 85,72 |
| TOTAL POR UNID. ORC.: | | 4.948.160,00 | 3.967.463,00 | 3.563.888,17 | 3.529.535,68 | 3.400.929,25 | 403.574,83 | 89,83 | 88,96 | 85,72 |
| TOTAL POR UNID. GEST.: | | 4.948.160,00 | 3.967.463,00 | 3.563.888,17 | 3.529.535,68 | 3.400.929,25 | 403.574,83 | 89,83 | 88,96 | 85,72 |
| TOTAL GERAL: | | DOTAÇÃO INICIAL | ATUAL (A) | EMPENHADO (B) | LIQUIDADO (C) | PAGO (D) | SALDO (A - B) | %(B/A) | %(C/A) | %(D/A) |
| | | 4.948.160,00 | 3.967.463,00 | 3.563.888,17 | 3.529.535,68 | 3.400.929,25 | 403.574,83 | 89,83 | 88,96 | 85,72 |

**GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO**
**SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**
**SECRETARIA ADJUNTA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**

| UNIDADE GESTORA: (220205) - IMESC | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| UNIDADE ORÇAMENTÁRIA: (22205) - IMESC | | | | | | | | | | | | | | | |
| PROGRAMA: (0210) - MARANHÃO CONHECIDO E INFORMADO | | | | | | | | | | | | | | | |
| COD AÇÃO PRODUTO | | | UNI. MEDIDA | META FÍSICA | | | VALOR: R$ | | | | | | | | |
| | | | | PLANEJ. | EXECUT. | % | DOT INICIAL | DOT ATUAL (A) | EMP (B) | SALDO(A-B) | %(B/A) | LIQUIDADO (C) | %(C/A) | PAGO (D) | %(D/A) |
| 3205 | MELHORIA DA GESTÃO TERRITORIAL | ZONEAMENTO ELABORADO | Unidade | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 2.760.000,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 4173 | Atualização Cartográfica dos Municípios do Maranhão | Mapa atualizado | Unidade | 8,00 | 8,00 | 1,00 | 195.000,00 | 131.509,00 | 127.728,59 | 3.780,41 | 97,13 | 126.972,59 | 96,55 | 119.880,59 | 91,16 |
| 4360 | Estudos e Pesquisas Socioeconômicos e Ambientais | Estudo/pesquisa realizada | Unidade | 75,00 | 75,00 | 1,00 | 195.000,00 | 46.041,00 | 46.033,60 | 7,40 | 99,98 | 46.033,60 | 99,98 | 45.433,60 | 98,68 |
| 4361 | Disponibilização de Dados e Informações sobre o Estado e os Municípios Maranhenses | Informação disponibilizada | Unidade | 139,00 | 139,00 | 1,00 | 135.000,00 | 87.665,00 | 40.530,45 | 47.134,55 | 46,23 | 40.530,45 | 46,23 | 18.069,75 | 20,61 |
| 4450 | Gestão do Programa | Medido pela despesa | Unidade | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 4.948.160,00 | 3.891.994,44 | 3.488.425,53 | 403.568,91 | 89,63 | 3.454.073,04 | 88,75 | 3.325.466,61 | 85,44 |
| PROGRAMA (TOTAL): | | | | | | | 8.233.160,00 | 4.157.209,44 | 3.702.718,17 | 454.491,27 | 89,07 | 3.667.609,68 | 88,22 | 3.508.850,55 | 84,40 |
| PROGRAMA: (0411) - APOIO ADMINISTRATIVO | | | | | | | | | | | | | | | |
| COD | AÇÃO | PRODUTO | UNI. MEDIDA | META FÍSICA | | | VALOR: R$ | | | | | | | | |
| | | | | PLANEJ. | EXECUT. | % | DOT INICIAL | DOT ATUAL (A) | EMP (B) | SALDO(A-B) | %(B/A) | LIQUIDADO (C) | %(C/A) | PAGO (D) | %(D/A) |
| 0900 | Contribuição à Previdência do Servidor Público Estadual | Medido pela despesa | Unidade | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 129.307,00 | 129.307,00 | 63.196,45 | 66.110,55 | 48,87 | 63.196,45 | 48,87 | 31.641,44 | 24,47 |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| 0901 | Contribuição ao Regime Geral da Previdência | Medido pela despesa | Unidade | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 782.533,00 | 782.533,00 | 491.414,63 | 291.118,37 | 62,80 | 491.414,63 | 62,80 | 454.104,90 | 58,03 |
| PROGRAMA (TOTAL): | | | | | | | 911.840,00 | 911.840,00 | 554.611,08 | 357.228,92 | 60,82 | 554.611,08 | 60,82 | 485.746,34 | 53,27 |
| UNIDADE ORÇAMENTÁRIA (TOTAL): | | | | | | | 9.145.000,00 | 5.069.049,44 | 4.257.329,25 | 811.720,19 | 83,99 | 4.222.220,76 | 83,29 | 3.994.596,89 | 78,80 |
| UNIDADE GESTORA (TOTAL): | | | | | | | 9.145.000,00 | 5.069.049,44 | 4.257.329,25 | 811.720,19 | 83,99 | 4.222.220,76 | 83,29 | 3.994.596,89 | 78,80 |

| TOTAL GERAL | | | |
|---|---|---|---|
| DOTAÇÃO INICIAL | 9.145.000,00 | LIQUIDADO (C) | 4.222.220,76 |
| DOTAÇÃO ATUAL (A) | 5.069.049,44 | %(C/A) | 83,29 |
| EMPENHADO (B) | 4.257.329,25 | PAGO (D) | 3.994.596,89 |
| SALDO (A-B) | 811.720,19 | %(D/A) | 78,80 |
| %(B/A) | 83,99 | | |

**Felipe de Holanda**
**Presidente do IMESC/SEPLAN**

IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS